

Produção do conhecimento em políticas de educação superior: o significado histórico-acadêmico da Rede Universitas/Br no Brasil e na Região Centro-Oeste¹

Knowledge production for higher education policies:
the historical significance - Universitas Academic Network/Br in
Brazil and in the Brazilian Midwest.

Mariluce BITTAR²

Maria das Graças Martins da SILVA³

Resumo

Analisa-se o processo de criação e consolidação da Rede Universitas/Br. Para alcançar esse objetivo foram utilizadas, basicamente, fontes documentais. Os resultados indicam a importância da construção da Rede como propulsora da pesquisa não apenas nos grandes centros, mas principalmente nos chamados *núcleos periféricos de pesquisa*. Conclui-se reafirmando o significado histórico-acadêmico da Rede Universitas/Br e o seu papel estratégico na descentralização e na consolidação da pesquisa sobre políticas de educação superior no Brasil, transformando-a em uma referência no país e na América Latina.

Palavras-chave: Políticas de Educação Superior. Produção do Conhecimento. Rede Universitas/Br.

Abstract

Analyzes the process of creating and consolidating Universitas network. To achieve this goal we used basically documentary sources. The results indicate the importance of building the network as a driver of research not only in large cities, but especially in so-called *peripheral nuclei research*. We conclude by reaffirming the historical significance - Universitas/Br Academic Network and its strategic role in decentralization and consolidation of research on higher education policies in Brazil, turning it into a reference in Brazil and Latin America.

Keywords: Higher Education Policies. Production of Knowledge. Universitas Network/Br.

-
- 1 Este artigo foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa *Política de Educação Superior no Brasil pós-LDB/1996: impactos na Região Centro-Oeste*, com recursos financeiros da FUNDECT-MS.
 - 2 Doutora em Educação (UFSCar) com estágio de pós-doutorado em Educação (UFSC). Professora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Educação Superior (GEPPES), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB e pesquisadora da Rede Universitas. Vice-Coordenadora do GT Política de Educação Superior da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Avenida Tamarandá, nº 6000, PPGE-UCDB, Tel: (67) 3312 - 3588. E-mail: <bittar@ucdb.br>.
 - 3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GEPDES) e participa da Rede Universitas/Br e do Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Educação Superior (GEPPES). Participa do Comitê Editorial da Revista Educação Pública. Av. Fernando Corrêa da Costa. PPGE-UFMT. Tel.: (65) 3615-8431. E-mail: <gracams2@hotmail.com>.

R. Educ. Públ.	Cuiabá	v. 22	n. 50	p. 727-744	set./dez. 2013
----------------	--------	-------	-------	------------	----------------

Introdução

O objetivo desse texto consiste em analisar o processo de criação, construção e consolidação da Rede Universitas/Br, que investiga a produção do conhecimento e as políticas de educação superior no Brasil. Examina-se, também, o significado histórico-acadêmico dessa Rede para a consolidação desse campo de pesquisa na área da Educação, no Brasil e na Região Centro-Oeste, particularmente nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Para tanto, foram utilizadas duas fontes de consulta: a) informações e reflexões baseadas em textos produzidos pelas autoras ao longo de treze anos, no movimento de consolidação da Rede de pesquisa Universitas/Br. Isso significa que a (re)construção histórica, a reflexão do percurso, a busca dos sentidos do fazer e sua repercussão acompanham o itinerário das pesquisadoras em seu envolvimento num coletivo que é rico em experiências e possibilidades de criação e interpretação da realidade; b) documentos da própria Rede Universitas/Br como projetos de pesquisa encaminhados aos editais das agências de fomento, relatórios e planos de trabalho dos pesquisadores.

A propósito, explica Cunha (2008) que as redes de pesquisa são iniciativas que articulam grupos de pesquisas de diferentes instituições, em abrangência nacional ou internacional, que se estabelecem em torno de interesses comuns, implicando e presumindo diálogos, ampliação da base investigativa e impacto social. Por isso:

Do ponto de vista ontológico, a Rede se constitui quando se define um conjunto claro de relações, funções e sustentação de um discurso que permite articular pesquisadores de diferentes origens institucionais. Ela envolve um clarear do domínio do conhecimento que cada um pode aportar ao grupo que constitui a Rede, prevendo movimento entre as partes e o todo nas inter-relações específicas que existem entre os diferentes domínios. (CUNHA, 2008, p. 133).

O conceito definido por Cunha, caracteriza de forma exemplar a Rede Universitas/Br, pois esta *articula pesquisadores de diferentes origens institucionais* que possuem em comum o domínio de um conhecimento específico relacionado à área da Educação, ou seja, o campo das pesquisas sobre políticas de educação superior no Brasil. A Rede é constituída por um grupo de pesquisadores, bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos de várias universidades brasileiras. Destacam-se, no grupo, os pesquisadores-doutores, com significativa experiência acumulada no campo da pesquisa em políticas de educação superior no Brasil, todos eles vinculados ao Grupo de Trabalho Política de Educação

Superior, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Os pesquisadores participantes das pesquisas em desenvolvimento estão agrupados em equipes, as quais representam as diversas regiões brasileiras: Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

Os projetos estruturam-se no sentido de que os chamados *núcleos periféricos de pesquisa* integrem-se aos *núcleos centrais*, estabelecendo uma relação de produção em conjunto. Desta forma:

[...] a produção de conhecimentos passa a funcionar sob uma nova lógica, a ser vista, também, como uma unidade produtiva, que, além de ter a capacidade de produção ao nível local e institucional, considera a capacidade de divulgação da produção científica no âmbito nacional, regional (megabloco) e internacional. (UNIVERSITAS/Br, 2002, p. 8).

Esses elementos estão presentes na Rede Universitas/Br, conferindo-lhe, pois, uma identidade própria, relacionada ao fomento da produção científica no Brasil, sobretudo no que se refere à temática das políticas de educação superior. Sua importância reside na contribuição relevante para o desenvolvimento científico dessa área de conhecimento e a possibilidade de inserção de estudantes em diferentes estágios de formação, graduandos, mestrandos, doutorandos, bem como pesquisadores com ampla produção na área, fato que possibilita a construção de um processo contínuo de formação de novos pesquisadores. O fato de integrar pesquisadores de diversas universidades brasileiras, de todas as regiões, possibilita o intercâmbio e o desenvolvimento de grupos de pesquisa em universidades que necessitam consolidar a pesquisa e a pós-graduação.

Assim, propostas e ações como as que integram a Rede Universitas/Br representam estratégias importantes para o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação. A presença de pesquisadores do Centro-Oeste nesse coletivo tem se mostrado significativa e impactante, como se apresenta no que segue.

Rede Universitas/Br – significado histórico, criação e consolidação

A Rede Universitas/Br registra sua data de nascimento em 1993, quando iniciou o desenvolvimento do Projeto Integrado de Pesquisa intitulado *Universitas/Br: a produção científica sobre educação superior no Brasil - 1968-2000*, formalmente apoiado pelo CNPq, a partir de 1996. Coordenado por Marília Morosini (PUC-RS), esse projeto apresentava como principais objetivos analisar e avaliar a produção científica sobre educação superior, no Brasil, no período de 1968 – ano da Lei

da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/1968) – a 2000.⁴ Visava, igualmente, ao desenvolvimento de Biblioteca Virtual Universitas/Br,⁵ que propunha a identificação, seleção, organização e socialização dos conhecimentos produzidos à comunidade acadêmica. O levantamento dessa produção foi realizado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e nos principais periódicos da área da Educação no Brasil. Para categorização e análise da produção selecionada, os pesquisadores construíram um quadro de referência, contendo 15 (quinze)⁶ categorias, classificadas em 87 (oitenta e sete) subcategorias que procuravam abranger as questões relacionadas ao campo de conhecimento da educação superior no Brasil.

É importante mencionar que a equipe que compunha esse projeto era composta por 21 (vinte e um) pesquisadores vinculados a 18 (dezoito) universidades: UFRGS; FURB; UFPR; UFRJ; UCP; UFF; UERJ; UFMG; UNIMEP; PUCSP; USP; UNIFESP; UFAL; UFPA; UEPA; UFMT; UFG e UCDB.

Diversos artigos, livros e capítulos de livros foram elaborados pelo grupo, além da realização de seminários nacionais, conferências e apresentação de trabalhos em eventos da área da Educação e outras atividades, com o objetivo de disseminar informação e socializar os conhecimentos produzidos com outros pesquisadores. Destaca-se que boa parte da produção coletiva abordou de diferentes maneiras os mais de onze mil documentos que compõem o Banco de Dados Universitas/Br, dispondo-se a analisar o material nele reunido.

Outro aspecto que merece destaque nos anos iniciais de constituição da Rede refere-se à realização dos Seminários Nacionais Universitas/Br, organizados no sentido de socializar a produção científica do grupo, debater as principais dificuldades na coleta e sistematização de dados, organizar publicações coletivas e planejar novos projetos de pesquisa. Os Seminários ocorrem na forma de rodízio

4 Apesar de, nesse projeto, ter sido delimitado o período de 1968 a 2000, após o seu término, os pesquisadores continuaram a seleção e análise da produção até o ano de 2002.

5 A Biblioteca Virtual Universitas está alojada no site da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pode ser acessada no seguinte endereço: <<http://www.pucrs.br/faced/pos/universitas/>>. Os documentos registrados na Biblioteca Virtual são os selecionados no período 1968-2002. Após esse período, a produção científica sobre educação superior no Brasil pode ser encontrada no Banco de Dados organizado pelos novos projetos da Rede, disponível no seguinte endereço: <<http://anped11.com/consultas.php>>, que contém documentos selecionados de 1996 a 2010. No ano de 2013 os pesquisadores procederão à atualização dos dados até o ano de 2012.

6 As 15 categorias eram as seguintes: 1. Políticas Públicas de Educação Superior; 2. Universidade e Sociedade; 3. História da Educação Superior; 4. Manutenção e Financiamento da Educação Superior; 5. Natureza Jurídica IES; 6. Organização Acadêmica e Gestão; 7. Autonomia Universitária; 8. Ensino; 9. Pesquisa; 10. Extensão; 11. Corpo Docente; 12. Corpo Discente; 13. Corpo Técnico-Administrativo; 14. Avaliação do Ensino Superior; 15. Relação Ensino, Pesquisa e Extensão.

entre as universidades participantes da Rede, fato que possibilita o fortalecimento e a consolidação dos grupos de pesquisa e, principalmente, os Programas de Pós-Graduação em Educação ao qual se vinculam os pesquisadores dessas instituições. Nesse sentido, em maio de 2013 foi realizado o XXI Seminário Nacional Universitas/Br, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no estado de São Paulo.

É importante mencionar também que desde a sua origem a Rede Universitas/Br foi composta por pesquisadores vinculados ao Grupo de Trabalho Política de Educação Superior,⁷ da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), vínculo que fortalece a Rede, possibilita a sua inserção nacional e internacional, bem como a visibilidade acadêmica necessária a um grupo de pesquisa dessa natureza (BITTAR, 2009).

Rede Universitas/Br - movimento de ampliação e consolidação

A partir de 1996, com o apoio financeiro do CNPq e de agências estaduais de fomento à pesquisa, como a FAPERGS, FAPERJS e outras, a Rede ampliou-se, agregou pesquisadores de todo o Brasil, possibilitando a criação e o fortalecimento de grupos de pesquisa vinculados a Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades de todas as regiões brasileiras, contribuindo significativamente para a descentralização da pesquisa em educação no Brasil. No final dos anos 1990 e início dos anos 2000, quando as duas pesquisadoras e autoras deste artigo vincularam-se à Rede, participando, inclusive, do projeto de pesquisa citado anteriormente, a abrangência das universidades que integravam a Rede ampliou-se, reunindo não apenas pesquisadores-doutores, mas também estudantes de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, fato que estimulou ainda mais a inserção e consolidação dessa temática como área de pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*.

Com o avanço das publicações e a inserção mais qualificada dos pesquisadores da Rede nos diferentes espaços acadêmicos, seu significado histórico, acadêmico-pedagógico e político fica cada vez mais evidenciado, tornando-se um grupo de

7 Nesse sentido é importante registrar os nomes dos pesquisadores que formaram o embrião da Rede Universitas/Br, pois constituem-se em referência acadêmica na área da Educação, em especial para o campo dos estudos sobre políticas de educação superior: Marília Morosini (UFRGS e PUCRS); Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero (UFRJ); Valdemar Sguissardi (UNIMEP); Glaura Vasques de Miranda (UFMG); Arabela Oliven (UFRGS), Elizabeth Casemiro de Freitas (UFPE), Isaura Belloni (UnB), Sofia Lerche Vieira (UFC); Stela Segenreich (UFRJ); Maria Estela Dal Pai Franco (UFRGS); Niuvenius Paoli (UNICAMP); João dos Reis Silva Junior (PUCSP); Deise Mancebo (UERJ); Maria do Carmo de Lacerda Peixoto (UFMG); Maria das Graças Medeiros Tavares (UFAL). Fonte: UNIVERSITAS: a produção científica. (2002, p. 8).

referência no Brasil. Em um de seus projetos, os pesquisadores reconhecem que “uma das funções mais importantes da Rede Universitas/Br”, consiste no fomento:

[...] à produção científica da área no Brasil, isto é, sua *potencial contribuição relevante e/ou original para o desenvolvimento científico* que se traduz na disseminação da produção e nas possibilidades de acesso a ela por professores, graduandos, mestrandos, doutorandos, pesquisadores, técnicos, subsidiadores de políticas públicas, que encontram, nos produtos deste projeto, material facilitador para a sua própria produção, além de formar uma base sólida de pesquisa para novas teses de doutorado e dissertações de mestrado. (REDE UNIVERSITAS/Br, 2006, p. 3, grifos do documento).

No que se seguiu, diante do acúmulo de conhecimentos produzidos no campo das políticas de educação superior, a Rede foi convidada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para proceder à análise dos dados relativos à série histórica do Censo da Educação Superior no Brasil (1991-2004), publicado em 2004. A proposta, até então inédita no Brasil, consistia em realizar o estudo dos dados de cada estado da federação, de acordo com eixos de análise que possibilitassem não apenas o diagnóstico da educação superior em cada estado, mas também que oferecesse a compreensão das políticas de expansão desse nível de ensino no Brasil, evidenciando as especificidades de cada estado e suas relações com o movimento expansionista no país. Dessa forma, os pesquisadores da Rede, em conjunto com os dirigentes da Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior (DEAES), do INEP, construíram as bases teórico-metodológicas que nortearam os estudos dos indicadores presentes no Censo da Educação Superior. Os indicadores selecionados para as análises foram os seguintes: a) Instituições; b) Cursos; c) Matrículas; d) Vagas, Inscritos, Ingressantes e Concluintes; e) Funções Docentes. Tais indicadores foram analisados nos seguintes contextos: público X privado; capital X interior; diurno X noturno; universidades x centros universitários x faculdades, entre outros, os quais possibilitaram a compreensão do eixo norteador do estudo: o movimento de expansão, interiorização e privatização da educação superior no Brasil. Além disso, outro aspecto importante foi que, para efeito das análises, o grupo estabeleceu dois períodos históricos: de 1991 a 1996, ano da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), e de 1996 a 2004, ano que contemplava o último Censo da Educação Superior disponibilizado pelo INEP.

Os principais objetivos do estudo consistiram em:

Analisar a trajetória histórica da educação superior em cada unidade da federação;

Apontar os desafios a serem enfrentados com vistas a contribuir de forma concreta aos gestores e formuladores de políticas públicas de educação superior no Brasil, com a possibilidade de incorporar as necessidades específicas dos estados e das regiões;

Fortificar a Rede Universitas: no exercício de reflexões censitárias e na prática da construção coletiva de produção de conhecimento;

Ampliar a Rede Universitas/Br incorporando pesquisadores de outros estados da federação e, ao mesmo tempo, contribuir para consolidar a articulação entre a ANPEd por meio do GT-11 de Política da Educação Superior e o INEP. (REDE UNIVERSITAS/Br, 2006, p. 27-28).

Como se pode observar, o desenvolvimento desse Projeto de Pesquisa marcou historicamente a Rede Universitas/Br, pois, além de trabalhar com dados oficiais do governo federal, os pesquisadores viram-se diante do desafio de construir tabelas e gráficos, construir séries históricas, aliando os dados quantitativos à análise qualitativa. Além disso, outro fato merece registro: para dar conta do tamanho da tarefa, qual seja: empreender a análise do Censo da Educação Superior, de 1991 a 2004, dos 27 (vinte e sete) estados da federação, a Rede convidou pesquisadores de várias universidades do Brasil que, oficialmente, não faziam parte de seus quadros, no entanto, possuíam certo acúmulo com a pesquisa no campo da educação superior. Dessa maneira, dos 21 pesquisadores reunidos no projeto sobre a produção do conhecimento, ampliou-se para um grupo de 59 (cinquenta e nove) estudiosos, pertencentes a 32 (trinta e duas) instituições: PUCRS, UFGRS, UFPA, UFMG, UFMT, UCDB, UFRJ, UERJ, UFAL, UFMS, UFPR, USP, UNIMEP, UFSCAR, UNEB, FURB, UFC, UEC, UFG, UnB, UFMA, UFSM, UFRN, UPF, UFSC, UFPR, UFPI, UCP, FURB, UFSE, UNIFESP, UFRo, UFRR, INEP e CNPq.

A análise dos dados do Censo da Educação Superior resultou na publicação de 27 volumes, correspondentes às unidades da federação que foram enviados para escolas, universidades, bibliotecas, secretarias de educação e outros órgãos públicos. O primeiro lançamento da obra ocorreu durante o XVI Seminário Nacional Universitas/Br, ocorrido em 2009, na Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, fato que mostrou o caráter descentralizador da Rede e do projeto que se desenvolvia, com a parceria do INEP-MEC.

A análise crítica dos dados de cada estado, seguramente, contribuiu para os processos decisórios de órgãos e formuladores de políticas públicas de educação superior, além de se constituir em fonte de novas pesquisas.

Essa experiência da construção coletiva do conhecimento transformou-se, paulatinamente, numa marca da Rede Universitas/Br. Findo o projeto de análise dos dados do Censo, o conjunto de pesquisadores da Rede entendeu que deveria promover reuniões de avaliação de seu percurso como uma rede de pesquisa de referência no Brasil, detectando as lacunas no campo da produção de conhecimento em política de educação superior que deveriam ser contempladas em novo projeto coletivo. Desse modo, originou-se o projeto: *Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil pós-LDB/1996*, enviado ao CNPq em 2009, envolvendo aproximadamente 80 (oitenta) pesquisadores. O projeto, cujo objetivo geral consistiu em: “[...] Analisar e compreender as políticas de expansão da educação superior no Brasil pós-LDB/1996” (MANCEBO; OLIVEIRA; MOROSINI, 2009, p. 47), foi organizado em seis eixos estruturantes (ou subprojetos de pesquisa): a) financiamento na expansão da educação superior; b) organização institucional e acadêmica na expansão da educação superior; c) avaliação na expansão da educação superior; d) trabalho docente na expansão da educação superior; e) acesso e permanência na expansão da educação superior; f) produção do conhecimento na expansão da educação superior.

O novo projeto abrangia, portanto, seis subtemáticas vinculadas ao eixo central de análise, qual seja, as políticas de expansão da educação superior no Brasil, de 1996, ano da aprovação da LDB/1996, a 2011, ano em que findariam as metas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Para dar conta do objetivo geral traçado, era necessário definir objetivos específicos que contemplassem aspectos teóricos, metodológicos e de formação, assim delineados: a) *Consolidação do referencial teórico com vistas à ampliação do corpus documental e analítico de referência para a pesquisa*, com destaque para o aprofundamento das análises sobre as políticas de expansão da educação superior no período 1996-2011, por meio do estudo de documentos oficiais, legislação, planos de governo e da bibliografia da área; b) *Formação de recursos humanos*, privilegiando a formação de estudantes de graduação e pós-graduação incorporados à Rede, bem como o fortalecimento de grupos de pesquisa e a produção científica “[...] em parcerias que envolvam todas as regiões do Brasil, contribuindo para a minimização da concentração de produção do conhecimento [...]” observada nos grandes centros de investigação, notadamente no eixo Rio de Janeiro - São Paulo e Minas Gerais; c) *Divulgação da pesquisa*, no sentido de conferir “[...] maior visibilidade à problemática da expansão da educação superior”, entre outras ações (MANCEBO; OLIVEIRA; MOROSINI, 2009, p. 47-48).

A Figura 1 possibilita visualizar a configuração da Rede tendo como base o projeto Política de Expansão da Educação Superior no Brasil, que foi desenvolvido nos anos de 2009 a 2012, com financiamentos do CNPq e da FAPERJ. Observa-se também a variedade quanto à filiação institucional dos pesquisadores que coordenaram os subprojetos nesse período, fato que continuou contemplando a diversidade regional do país:

Figura 1 - Configuração da Rede Universitas/Br no período 2009-2012



Fonte: BITTAR, 2012, p. 3.

Na perspectiva dessa Pesquisa, o subgrupo cinco enviou Projeto ao CNPq, denominado *Acesso e permanência no processo de expansão da educação superior pós-LDB/1996*, sob a coordenação da UCDB e da UFMG, que, aglutinou pesquisadores de diversas regiões do país, sobretudo do Centro-Oeste (como se detalhará no próximo item).

No decorrer do XX Seminário Universitas/Br, ocorrido em João Pessoa, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), após avaliação do desenvolvimento do projeto coletivo da Rede, chegou-se à conclusão que a próxima proposta deveria

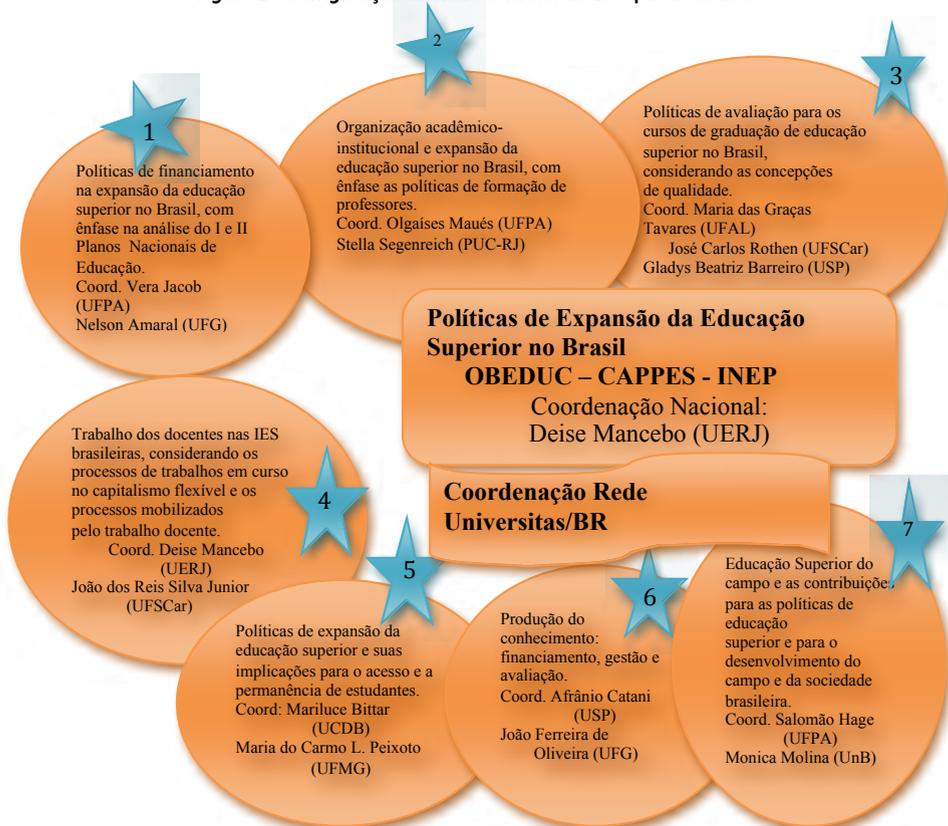
contemplar mais um subgrupo de pesquisa, denominado *Educação do Campo*, tendo em vista as especificidades da temática.

Em outubro do mesmo ano, por ocasião da 35ª Reunião Anual da ANPED, a coordenação da Rede, que desde o seu nascedouro havia ficado sob a responsabilidade da Professora Marília Morosini (PUCRS), passaria, a partir de então ao Professor João Ferreira de Oliveira, da UFG.

Outra decisão tomada foi a de reformular o projeto de pesquisa integrado que estava praticamente concluído (pelo menos em sua primeira etapa, que envolveu o período de 2009-2012) para ser enviado ao Edital do Observatório de Educação da CAPES e INEP. O projeto foi aprovado e encontra-se em processo de desenvolvimento, envolvendo, em junho de 2013, mais de 100 (cem) pesquisadores de todo o Brasil.

Na Figura 2 é possível observar a nova configuração da Rede, os coordenadores dos subprojetos, sua filiação institucional e outras informações:

Figura 2- Configuração da Rede Universitas/Br a partir de 2013



Fonte: BITTAR; PEIXOTO, 2013, p. 5.

Uma das mudanças observadas da Figura 1 para a Figura 2 é que o Projeto coletivo da Rede foi ampliado de seis para sete subprojetos, com a criação do grupo que analisará a expansão da educação superior no Brasil sob a ótica da educação superior do campo, temática que estava, de alguma forma, sendo discutida no subprojeto de nº 5, que analisa as políticas de inclusão nesse nível de ensino.

Rede Universitas/Br - fortalecimento da pesquisa na região Centro-Oeste

No privilegiado espaço proporcionado pela participação no Grupo Universitas/Br, pesquisadores vinculados a instituições da região Centro-Oeste foram aprofundando os estudos, tendo como foco as políticas de inclusão, envolvendo a análise de programas de ações afirmativas, acesso e permanência na educação superior.

Considerando os desafios postos, o grupo de estudiosos dessa região iniciou uma parceria profícua de pesquisa que, inclusive, envolve pesquisadores de outras regiões.

O primeiro projeto que reuniu dois estados da região, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, denominava-se *Processo de Expansão e Interiorização da Educação Superior na Região Centro-Oeste – as marcas da mercantilização do ensino*. Tal projeto integrava pesquisadores da UCDB (MS) e da UFMT (MT) e tinha como objetivo geral:

Investigar o processo de expansão e interiorização da educação superior na região centro-oeste a fim de identificar e analisar as marcas da mercantilização do ensino nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sobretudo após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9394/96. (BITTAR, 2003, p.7).

Foi com esse projeto que o Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Educação Superior (GEPPES),⁸ vinculado ao Programa de Pós-Graduação em

8 O GEPPES iniciou suas atividades em 1999, reunindo, inicialmente, apenas uma professora com doutorado e alguns alunos de Iniciação Científica e de Mestrado em Educação. Com o passar do tempo o Grupo foi se fortalecendo, e passou a reunir pesquisadores de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, doutores, doutorandos, mestres, mestrandos e alunos de iniciação, de várias IES de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso, como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), entre outras. Reúne também pesquisadores da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre outras instituições, o que o torna uma referência de pesquisas nessa área, não apenas na região Centro-Oeste, mas também no Brasil. Mais informações: <http://www.ucdb.br/mestradoeducacao/grupogeppes/index.php>. Acesso em 5 de junho de 2013.

Educação da UCDB, pela primeira vez, obteve apoio financeiro da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), fato que iniciou o processo de sistematização das pesquisas no campo da educação superior, ocasionando, por sua vez, o fortalecimento da Linha de Pesquisa sobre Políticas Educacionais, vinculada ao PPGE-UCDB.

Em 2004, o GEPPES encaminhou outro projeto à FUNDECT e ao CNPq, intitulado *Política de Cotas para Negros na Educação Superior – estratégia de acesso e permanência?*, o qual obteve financiamento dessas duas agências de fomento. Com a inserção da temática étnico racial o Grupo iniciava as reflexões em torno de uma questão pouco debatida no interior da universidade, ou seja, a política de cotas para negros e indígenas na educação superior, que caracterizava a implementação de ações afirmativas nesse nível de ensino, não apenas nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas em todo o país. Tendo como objetivo: “Analisar o processo de implantação da política de cotas para negros na educação superior na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), como estratégia de acesso e permanência de estudantes nos cursos de graduação” (BITTAR, 2004, p.8), esse projeto representou um avanço importante na inserção dos pesquisadores nas discussões nacionais que se desenvolviam em todo o país, especialmente por ser a UEMS uma das primeiras universidades estaduais a implantar o sistema de reserva de vagas para negros e indígenas nos cursos de graduação. O projeto sinalizou também para a importância da parceria que se iniciava na época entre a UCDB, a UFMS e a UEMS, todas no estado de Mato Grosso do Sul.

Esse intercâmbio intensificou-se, envolvendo particularmente os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, dessa feita, com a aprovação pela FUNDECT e pelo CNPq do projeto interinstitucional denominado: *Ensino noturno - acesso e democratização da educação superior*, coordenado UCDB e pela UFG. Esse projeto foi desenvolvido no período de 2007 a 2009 e tinha como objetivo geral:

Analisar o *processo de expansão do ensino noturno*, como mecanismo de *acesso e democratização*, na região centro-oeste, tendo por base as reformas (...) da educação superior nos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006). (BITTAR; OLIVEIRA, 2006, p.8-9, grifos nossos).

Observa-se que a preocupação dos pesquisadores estava focada nas políticas de expansão da educação superior no Brasil, sobretudo no ensino noturno, como possível mecanismo de ampliação do acesso a esse nível de ensino, em especial nos estados e nas instituições de educação superior da região Centro-Oeste, tendo

em vista as IES que integravam o intercâmbio de pesquisa: UCDB, UFG, UEG, UFMS, UFMT e UNAES-MS.

No encerramento desse projeto, essa equipe de pesquisadores, integrantes da Rede Universitas/Br, passou a desenvolver o subprojeto *Acesso e permanência no processo de expansão da educação superior – pós- LDB-1996*, sob a coordenação da UCDB e da UFMG, e apresentava como objeto de pesquisa a análise das políticas de acesso e permanência no processo de expansão da educação superior no Brasil, no período compreendido entre a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ocorrida em 1996, e o ano final de implantação do Plano Nacional de Educação (PNE), ou seja, 2011. A proposta obteve o apoio financeiro do CNPq, fato que possibilitou a realização de seminários integradores da equipe e o fortalecimento dos vínculos acadêmicos entre os pesquisadores. Tratava-se de um espaço privilegiado de produção de pesquisas, de criação de novas parcerias, fortalecimento de grupos de pesquisa e de consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Educação dos estados que compuseram a equipe, a qual envolveu os seguintes estados: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pará e Bahia. Os pesquisadores estavam vinculados às instituições públicas e privadas: UCDB, UFMG, UFMS, UFMT, UEMS, UFGD, UFPA, UFPB, UNEB e Uniderp-Anhanguera.

Esse subgrupo, vinculado à Rede Universitas/Br e ao GT Política de Educação Superior da ANPED, conforme mencionado anteriormente, acumula, portanto, uma trajetória significativa na produção do conhecimento sobre políticas de educação superior no país. Pode-se inferir, nesse sentido, que a intensificação de iniciativas voltadas para a ampliação da inclusão social na educação superior necessita de um exercício sistemático de reflexão sobre a matéria, tanto nos seus fundamentos teóricos e metodológicos quanto na avaliação das experiências em curso. Desse modo, questões passam a ser levadas em consideração, no que se refere às políticas de expansão do acesso na educação superior: a) as diferenças raciais e sociais de acesso a esse nível de ensino; b) a diversidade e a heterogeneidade institucional e o modo como as IES estão implementando tais políticas; c) a mediação/contradição entre políticas focais e políticas universais e o alcance dessas políticas na educação superior; e) em que medida, efetivamente, as políticas que estão sendo implementadas promovem a democratização da educação superior; f) os impactos dessas políticas no sentido de se atingir metas estabelecidas pelos próprios governos, como, por exemplo, o aumento da taxa de escolarização.

Tendo como base essas preocupações, o referido grupo de pesquisadores, findo o projeto anterior, encaminhou a proposta intitulada *Políticas de expansão da educação superior, no período 2003-2010, e suas implicações para o acesso e a permanência de estudantes*. O projeto, novamente sob a coordenação da UCDB e

da UFMG, foi aprovado em dezembro de 2012, pelo CNPq, tendo como objetivo geral “[...] analisar as implicações das políticas de expansão da educação superior para o acesso e a permanência dos estudantes nesse nível de ensino” (BITTAR; PEIXOTO, 2012, p. 9). Mais uma vez, o envolvimento interinstitucional se faz presente, embora concentrando pesquisadores oriundos da região Centro-Oeste, representados pelas seguintes universidades: UCDB, UFMG, UFMS, UFMT, UNEMAT, UEMS, UFGD, UFPB, UNIC e Uniderp-Anhanguera.

Ainda no ano de 2012, o Projeto *Política de educação superior no Brasil pós-LDB/1996: impactos na região Centro-Oeste* obteve aprovação pela FUNDECT, no âmbito do Programa de Apoio a Núcleos Emergentes (PRONEM). Seu objetivo geral consiste em:

Analisar as políticas públicas de educação superior pós-LDB e de que forma elas influenciaram o contexto da educação superior no Centro-Oeste, em especial os estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, com ênfase nos seguintes aspectos: expansão, privatização, acesso/inclusão e permanência. (BITTAR, 2011, p. 9).

O projeto, portanto, situa o foco na realidade na região Centro-Oeste, o que possibilitará, inclusive, estudos comparativos entre os estados e as universidades participantes. Como o próprio edital indica, essa proposta permitirá apoiar e fortalecer os grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Educação das IES integrantes, particularmente daquelas cujos programas estão em processo de consolidação, como o da UEMS, o da UFGD e o da UNEMAT.

Com os mesmos propósitos, encontra-se aprovado outro projeto envolvendo as equipes de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, dessa feita sob a coordenação da UFMT, intitulado: *Políticas de educação superior no Brasil pós-LDB/1996: impactos na região Centro-Oeste com enfoque no ingresso e na permanência*. Tem como objetivo analisar as políticas públicas de educação superior pós-LDB/1996 e de que forma elas influenciaram o contexto da educação superior no Centro-Oeste, com destaque para o estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com ênfase no ingresso e na permanência do estudante na educação superior (VELOSO, 2012, p. 10-11 delimitar com aspas a citação).

Finalmente, cabe destacar nessa retrospectiva dos projetos desenvolvidos por pesquisadores vinculados às IES da região Centro-Oeste que as bases que forneceram sustentação para o fortalecimento das equipes e, como consequência, os grupos de pesquisa, os Programas de Pós-Graduação em Educação e a própria temática das políticas de educação superior no Brasil, foram os intercâmbios de pesquisa possibilitados pela Rede Universitas/Br, que ocupa um espaço de referência nesse campo de investigação.

Considerações Finais

O inventário realizado da trajetória do Grupo de Pesquisa Universitas/Br e da inserção de pesquisadores da região Centro-Oeste nesse processo, remete a ponderações sobre a produção de pesquisa, seu sentido, suas implicações, suas conexões.

Vale considerar a avaliação de Segenreich (2000, p. 162), segundo a qual “[...] o discurso da comunidade acadêmica trabalha mais a concepção de pesquisa como atividade científica de ponta do que propriamente a relação ensino-pesquisa”. Desse ponto de vista, se pode indagar, por exemplo: a pesquisa institucionalizada organiza de modo específico a vida acadêmica e atribui aos pesquisadores papéis determinados? Há sinais de que a pesquisa adquire, na atualidade, sentido de força produtiva e afirma-se em sentido estrito, em detrimento do princípio político-educativo e da função social da universidade? Evidentemente, nos limites do presente texto e de acordo com sua proposta, tais questões complexas não podem ser exauridas. No entanto, a par do que se apresentou, configurando passagens de uma extensa e rica experiência coletiva de produção de pesquisa, certos questionamentos afloram, sinalizando a importância de destacá-los, mesmo que tangencialmente.

Almeida (2002), realizando uma retrospectiva histórica sobre a produção de pesquisa, revela que a mesma se agrega à universidade na Alemanha em 1908, na Universidade de Berlim, abrindo um novo paradigma na academia. No que se seguiu, após a II Guerra Mundial, nos Estados Unidos, a pesquisa ganha novas características, passando a receber financiamento oficial com fins *práticos*. Absorve-se, então, a ideia de que a universidade possui função não só de formação intelectual, mas de preparação de indivíduos para um mercado de trabalho que busca profissionais com formação em pesquisa. Enquanto que na Alemanha os laboratórios e organizações de pesquisa surgidos dentro da universidade acabaram expandindo-se fora do seu espaço, nos Estados Unidos instalaram-se dentro do espaço acadêmico.

Assemelhando-se ao modelo norte-americano, no Brasil a pesquisa nasceu e desenvolveu-se integrada à universidade, desencadeando alterações substanciais na vida acadêmica. O processo se ampliou com o surgimento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, em 1965, propiciando que a instituição passasse a se *pensar* como uma instituição de pesquisa.

Frente a isso, Neves (1999) analisa que a pesquisa produzida na instituição universitária, ao se consolidar, passou a envolver um trabalho conjunto, dependente de recursos e de infraestrutura, preenchendo funções econômicas e políticas. Desde então, “[...] a pesquisa deixa de ser diletantismo de um pesquisador para estar sujeita a normas, regulamentações internas, institucionais e de políticas estatais” (NEVES, 1999, p. 70).

Com vistas à consolidação da pesquisa, opera-se, de forma crescente, um processo de institucionalização dessa função, o que implica em:

[...] inserção formal da pesquisa na estrutura da universidade, contando com apoio legal de órgãos colegiados e decisórios, regida por normas e apresenta-se com certa regularidade de funcionamento. Guarda o sentido de algo estabelecido, que segue um conjunto de regras e normas promulgadas para atender a interesses coletivos. É dotada de certa estabilidade estrutural, inserida na estrutura da universidade, e com reconhecimento institucional. A institucionalização da pesquisa é consequência cumulativa da execução das ações. Para que a institucionalização ocorra, é preciso que ações sejam reproduzidas e se tornem práticas consolidadas. Significa assimilação desta atividade pelo corpo docente e administrativo da instituição, estabelecimento de estrutura decisória e dotação orçamentária. (RAMOS, 2006, p. 216).

Dessa forma, sujeitando-se a editais, normas de financiamento, prazos, avaliação, critérios, prestação de contas – elementos capazes de controlar e deliberar sobre meios e fins, provavelmente seja passível de questionar se a pesquisa, no movimento de institucionalização, não estaria afetando o princípio educativo, a essência formativa, a dimensão pedagógica. Em outras palavras, afastando-se do que Cunha (2003, p. 1) entende como “[...] a capacidade de estimular o pensamento dos sujeitos, de mantê-los em constante estado de aprender e aprender e a saber pensar para poder intervir no mundo de forma responsável”.

Levando em conta essas reflexões, ao se produzir pesquisa, cabe estar alerta a não se distanciar de aspectos éticos, políticos e pedagógicos, de modo a preservar a sua natureza inquiridora, a diversidade de posicionamentos e a inserção social.

A atividade do pesquisador, como se observou na trajetória da Rede Universitas/Br, pode ser caracterizada por encontros e trocas, o que, em si, é promissor de ricas vivências coletivas. Tal traço carece ser sistematicamente cultivado para que não seja subsumido pela cobrança de resultados pragmáticos e rápidos, que cerceiem a convivência e a análise questionadora da realidade.

Referências

- ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. **Universidade pública**. Iniciativa privada. A UNICAMP diante dos desafios da globalização. Campinas: Alínea, 2002.
- BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Ensino Noturno: acesso e democratização da educação superior**. Campo Grande: UCDB; CNPq; FUNDECT, 2006.
- BITTAR, Mariluce; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **Políticas de expansão da educação superior, no período 2003-2010, e suas implicações para o acesso e a permanência de estudantes**. Campo Grande: UCDB; CNPq, 2012.
- _____. **Acesso e Permanência na Expansão da Educação Superior**. São Carlos: XXI Seminário Nacional Universitas/Br, maio de 2013, disponibilidade restrita.
- BITTAR, Mariluce. **Processo de Expansão e Interiorização da Educação Superior na Região Centro-Oeste – as marcas da mercantilização do ensino**. Projeto Integrado e Interinstitucional de Pesquisa. Campo Grande: UCDB; FUNDECT, 2003.
- _____. (Coord.) **Política de Cotas para Negros na Educação Superior – estratégia de acesso e permanência?** Projeto Integrado de Pesquisa. Campo Grande: CNPq; FUNDECT; UCDB, 2004.
- _____. Os Seminários Nacionais Universitas/Br, a descentralização da pesquisa em educação superior no Brasil e o fortalecimento de grupos de pesquisa. In: Seminário Nacional Universitas/Br, 16., 2009, Campo Grande. **Anais ...** Campo Grande: UCDB, 2009. p.1-5.
- _____. **Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Educação Superior - Pesquisas em Desenvolvimento**. Campo Grande: UCDB, 2012, disponibilidade restrita.
- _____. **Política de Educação Superior no Brasil pós-LDB/1996: impactos na Região Centro-Oeste**. Campo Grande: UCDB; FUNDECT-PRONEM, 2011.
- BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Institui o Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- CUNHA, Maria Isabel da. Pesquisa e pós-graduação em educação: o sentido político e pedagógico da formação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., 2003, Poços de Caldas, **Anais...** Poços de Caldas, 2003.

_____. Redes acadêmicas: o sentido da partilha na construção do conhecimento. In: CUNHA, Maria Isabel da; BROILO, Cecília Luiza (Org.). **Pedagogia universitária e produção de conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 105-138.

GEPPES. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ucdb.br/mestradoeducacao/grupogeppes/index.php>>. Acesso em: 6 jun. 2013.

MANCEBO, Deise; OLIVEIRA, João Ferreira; MOROSINI, Marília (Coord.). **Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil pós-LDB/1996**. Rio de Janeiro: Rede Universitas/Br; GT Política de Educação Superior; ANPEd, 2009.

NEVES, Clarice Baeta. Institucionalização da pesquisa e sistemas decisórios. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai et al. (Org.). **Universidade e pesquisa: políticas, discursos e práticas**. Passo Fundo: UPF, 1999, p. 69-78.

UNIVERSITAS/Br. **A produção científica sobre Educação Superior no Brasil: 1968-2000**. Projeto Integrado de Pesquisa. Porto Alegre: GT Política de Educação Superior; ANPEd, 2002.

RAMOS, Maria da Graça et al. Institucionalização da pesquisa (verbete); IV Plano Nacional de Pós-graduação (verbete). In: MOROSINI, Marília et al. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre: INEP/RIES, v. 2, p. 179, p. 216, 2006.

REDE UNIVERSITAS/Br. **Análise do Censo da Educação Superior no Brasil: 1991-2004**. Projeto Integrado de Pesquisa. Brasília, DF: GT Política de Educação Superior; ANPEd. Brasília, DF: INEP, 2006.

SEGENREICH, Stela. C. A relação pesquisa e ensino de graduação no contexto da revista Ciência e Cultura. In: PEIXOTO, Maria do Carmo (Org.). **Educação superior: avaliação da produção científica**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2000.

VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. **Políticas de Educação Superior no Brasil Pós-LDB/1996: impactos na região Centro-Oeste com enfoque no ingresso e na permanência**. Cuiabá: UFMT; FAPEMAT, 2012.

Recebimento em: 23/06/2013.

Accite em: 23/07/2013.